

## PARTE QUATRO

### Resumo e Conclusões

O tema deste trabalho era lançar uma luz sobre porque Srila Prabhupada proibiu os devotos da ISKCON de tomar *siksa* fora da Sociedade (o que dizer então de *diksa*).

#### A Tradição do *Siksa*

A tradição Vaisnava<sup>1</sup> mantém que um devoto deve ter apenas um *diksa-guru*. Mas ele pode ter vários *siksa-gurus*, escolhidos, teoricamente, dentro da comunidade Vaisnava.

A etiqueta, entretanto, compele os *siksa-gurus* (com seu status espiritual comparado ao do *diksa-guru*) a comportar-se como representantes do *diksa-guru*, dos grandes *acaryas* e, em caso de uma instituição (como a ISKCON), do fundador-*acarya*. Como os galhos de uma árvore, que são dependentes de sustento proveniente dos galhos maiores aos quais estão conectados, *siksa-gurus* vêem-se como galhos que conectam um discípulo a outros galhos maiores – o iniciador e o fundador-*acarya*.

Esta é a etiqueta – um ideal que se tornou mais obscuro com o passar dos anos de Kali-yuga. Por quê? Narahari Sarakara escreveu:

“Durante esta Kali-yuga, na hora em que os passatempos transcendentes do Senhor Sri Krsna Caitanya Mahaprabhu e do Senhor Sri Nityananda Prabhu se tornarem imanifestos, Eles se tornarão o objeto de pesquisas e discussões transcendentes. Nessa hora todos os níveis de devotos, incluindo *uttama-adhikari*, *madhyama-adhikari* e *kanistha-adhikari*, deverão sempre estar em ansiedade, e será assim o tempo todo. Eles deverão quase sentir incerteza em seus corações a respeito do correto entendimento das verdades eternas do serviço devocional.”<sup>2</sup>

A história mostra que, além da confusão filosófica, a motivação pessoal, a inveja, políticas e desvios dos ensinamentos do Senhor Caitanya entram na esfera espiritual<sup>3</sup>, poluindo as relações entre Vaisnavas.<sup>4</sup>

#### Siksa para a ISKCON

Quando Srila Prabhupada começou a pregar no Ocidente em 1965, ele já havia sido

---

1 No *Sri Krsna-bhajanamrta* 6, o autor escreveu: “segundo as pegadas destas grandes autoridades espirituais, devo explicar as transparentes conclusões das escrituras em sua forma concisa, condensada, com algumas explicações detalhadas.”

2 *Sri Krsna-bhajanamrta* 3-4.

3 Seguindo imediatamente o momento do desaparecimento de Caitanya Mahaprabhu, seitas de Vaisnavas desviados apareceram. No tempo de Visvanatha Cakravarti Thakura, o Gaudiya vaisnavismo havia sido eclipsado pelo mau-comportamento e desvios dessas seitas, um fenômeno que ocorreu novamente nos tempos de Bhaktivinoda Thakura. Outras *sampradayas* Vaisnavas dividem uma história similar sob a influência comum desta era, Kali-yuga.

4 *Krsna-bhajanamrta* (59-61) discute essas qualidades em um *guru* Vaisnava confuso, que não deve ser abandonado até que ele recuse-se a ser retificado. Em outras palavras, estas qualidades podem aparecer em Vaisnavas.

avisado sobre o perigo representado por outras organizações Vaisnavas e mesmo Gaudiya Vaisnavas. Mesmo assim, em respeito à instrução de seu mestre espiritual, Prabhupada esperava que os Vaisnavas da Gaudiya Matha pudessem ser *siksa-gurus* para seus discípulos<sup>5</sup>.

O tempo passou e a verdade veio à tona. Srila Prabhupada estava desapontado com a falta de espírito Vaisnava exibida pelos membros de sua família espiritual<sup>6</sup>. Prabhupada notara que a política de carta branca de *siksa* era contraproducente para seu verdadeiro propósito: o avanço espiritual. Ao invés dos discípulos ficarem mais iluminados, com a fé em seu *guru* fortificada, Prabhupada observou-os confusos, desviados e envolvidos em ofensas contra ele.

Assim, Srila Prabhupada “construiu um muro”<sup>7</sup> ao redor da ISKCON: ele proibiu seus discípulos de tomarem instruções fora da Sociedade<sup>8</sup>. Embora Prabhupada considerasse alguns Vaisnavas externos como imaculados<sup>9</sup>, expressasse afeto<sup>10</sup> para com outros, e um outro ainda ele chamasse de seu *siksa-guru*<sup>11</sup>, ele não mudou sua política que restringia a associação de seus discípulos com eles, uma política na qual ele insistiu até seus últimos dias.

É realmente uma falta de sorte, e sem dúvida uma perda para os membros da ISKCON, que eles não possam ser beneficiados pela associação vinda de fora. Entretanto, a experiência demonstrou, e Srila Prabhupada observou corretamente, que as desvantagens de tal contato podem superar o benefício.

E os vinte e quatro anos desde a partida de Srila Prabhupada apenas confirmaram esta experiência. A situação não melhorou, ou ainda, ficou muito pior. A ISKCON está literalmente sitiada, e a diplomacia velada dos tempos de Prabhupada foi substituída por uma guerrilha aberta. Irmãos espirituais, *babajis* e *sadhus* continuam cercando a Sociedade com seus próprios propósitos, sem sinal de trégua.

Os seguidores de Srila Prabhupada, graças a seu isolamento, podem ser mais lentos ao compreender certos pontos da cultura siddhanta e Vaisnava. Ainda assim, a raiz de seu sucesso espiritual – fé inabalável nas palavras do *guru* – irá mantê-los em uma boa posição e provará ser a pedra filosofal espiritual que transformará seus defeitos semelhantes a ferro em perfeição semelhante a ouro.

Alguns Vaisnavas culpam a política isolacionista da ISKCON. Eu recomendo uma perspectiva diferente, que reflita o desafortunado estado da comunidade Vaisnava em

5 Eu afirmo isso baseado nas tentativas de Prabhupada, nos anos iniciais da ISKCON na Índia, de assegurar com seus irmãos espirituais abrigo seguro para seus discípulos.

6 Em uma caminhada matinal, Prabhupada disse: “Mas eles nem são Vaisnavas.” (caminhada, Nellone, 4 de janeiro de 1976)

7 Há uma sentença não documentada porém testemunhada onde Prabhupada disse que ele havia “construído um muro ao redor da ISKCON.”

8 Sobre um filho de Bhaktivinoda Thakura, Srila Prabhupada escreveu: “Não há necessidade alguma de qualquer instrução vinda de fora.” (carta, Los Angeles, 25 de dezembro de 1973) Sobre a Gaudiya Matha, ele escreveu: “Devemos ser muito cuidadosos com eles e não nos misturarmos. Esta é minha instrução a todos vocês.” (carta, Tirupati, 28 de abril de 1974) E sobre os *babajis* ele disse: “Por isso eu digo que não sigam esses assim-chamados Radha-kunda *babajis*.” (conversa, Vrndavana, 6 de setembro de 1976)

9 Veja carta, Bombaim, 2 de dezembro de 1970

10 Prabhupada tratava afetosamente seu irmão espiritual Niskincana Krsna dasa Babaji. Veja conversa, Vrndavana, 10 de novembro de 1977.

11 Veja carta, Los Angeles, 31 de janeiro de 1969

geral. Pela influência de Kali, os devotos voltaram-se uns contra os outros, e as instituições estabelecidas para servir à missão do Senhor Caitanya estão agora paralisadas para proteger seus membros de bandos de saqueadores compostos por alegres *siksa/diksa*-Vaisnavas. Que tristeza!

Na verdade a ISKCON, seus líderes e membros, têm, por causa de sua imaturidade, cometido enganos. Entretanto, uma comunidade Vaisnava benevolente, experiente e madura não deveria reagir às tolices da ISKCON como predadores, mas como *sadhus*.

### Perguntas Finais

Neste trabalho, eu generalizei argumentos e comportamentos de indivíduos. Sei bem que tal generalização não é sempre precisa. Nem todos os Vaisnavas de fora da ISKCON são inadequados, nem todos são antagonistas, e alguns já mostraram respeito e até mesmo boa vontade para com a Sociedade.

Neste caso, um Prabhupadanuga poderia argumentar razoavelmente: “Então, por que não orientar os devotos da ISKCON a discriminar entre aqueles que são benevolentes e os demais?”

É melhor que os devotos da ISKCON não julguem os Vaisnavas, especialmente quando sua experiência em intrigas político-espirituais é felizmente tão estéril<sup>12</sup>. Como Narottama dasa Thakura disse<sup>13</sup>: oferecer reverências a tais devotos a uma distância, demonstrar seu mais elevado respeito a eles, mas não se aproximar.

Em outras palavras, não aceitar *siksa* deles. Tal política evitará ofensas a Vaisnavas em geral e a Srila Prabhupada em particular – uma vez que foi ele quem nos orientou assim.

### Últimas Palavras

Srila Prabhupada queria que seus seguidores obtivessem *siksa* dentro da ISKCON. Eu digo isso a todos aqueles que procuram orientação bem como àqueles que devem prover direcionamento satisfatório, agradável ao coração e constante aos outros. Aquele tipo de *siksa* não pode ser substituído por regulamentações dogmáticas, resoluções administrativas ou artifícios filosóficos. É um assunto de avanço espiritual – a chamada esclarecedora para os líderes da ISKCON sondados regularmente pela Sociedade.

O mundo Vaisnava está em um estado deplorável. Por todo o planeta, as pessoas sofrem pela falta de conhecimento transcendental, mas aqueles que possuem o verdadeiro remédio para todos os males da iluminação estão distraídos por um conflito entre eles. Vaisnavas elevados estão ocupados em instruir e re-instruir, iniciar e re-iniciar umas poucas almas afortunadas, que, pela graça de Srila Prabhupada, já haviam sido tocadas pela misericórdia de Caitanya Mahaprabhu – enquanto o resto do mundo escoia pelo ralo.

Os seguidores de Srila Prabhupada não criaram esta situação. Eles eram, e ainda são, inocentes, todos prontos para ouvir sobre tópicos espirituais, sem discriminação suficiente. Mas Srila Prabhupada, um “velho garoto de Calcutá”, viu o que era melhor

<sup>12</sup> A carta reproduzida no Apêndice reflete momentos de tal intriga diretamente contra Prabhupada e seus discípulos, e resume retratos das atitudes de outros Vaisnavas frente a Prabhupada e sua reação subsequente.

<sup>13</sup> *Voia o Prema-bhakti-candrika* 119

para membros da ISKCON; a respeito de Vaisnavas de fora da Sociedade, ele instruiu seus discípulos a “não se misturar com eles.”

Os membros da ISKCON devem continuar a seguir essa instrução. Talvez chegue um dia em que todas as anomalias sejam resolvidas, e todos os Vaisnavas possam viver em cooperação e harmonia. Até esse dia chegar, eles devem planejar viver em harmonia isolada, um sinal melhor que a cacofonia espiritual que agora aflige suas vidas.

### Desculpas

Escrevi este trabalho para a satisfação dos líderes da ISKCON, que tomam abrigo aos pés de lótus de Srila Prabhupada. Sabendo que seu conteúdo seria controverso, tentei da melhor maneira possível apoiar minhas declarações nas de Srila Prabhupada. Eu não tive nenhum motivo escuso ao compor este trabalho. Com sua conclusão, ofereço-o aos membros da ISKCON. Que eles possam ser satisfeitos com meus humildes esforços.

Minhas desculpas a qualquer Vaisnava que possa ter se ofendido com o conteúdo deste trabalho. Tanto quanto possível, evitei culpar indivíduos, instituições e grupos. Também tentei qualificar minhas declarações, reconhecendo que nem todos os Vaisnavas de fora da ISKCON são feitos do mesmo material.

Mais uma vez, ofereço minhas reverências aos pés de lótus de todos os Vaisnavas. Oro a Sri Caitanya Mahaprabhu pela visão de dias melhores no horizonte Vaisnava.

## Apêndice

Sua Santidade Tridandi Swami  
Sri Srimad B. V. T. Goswami Maharaja  
(Endereço)

No Dia do Sagrado Advento de Srila Prabhupada Bhaktisiddhanta Sarasvati  
Thakura

TODAS AS GLÓRIAS A SRI GURU E GAURANGA!!

Meu Caro Sripada T. M.

Por favor, aceite minhas humildes dandavats. Gostaria de relatar meu conhecimento a respeito de sua carta circular selada de 29 de janeiro de 1969, sobre o Festival de Jubileu de Ouro da Sri Caitanya Math. Antes disso, eu havia ouvido de Sripada S. M. e Sripada Y. J. e, esperando seu convite, expressei meu desejo de que durante a cerimônia PUDESSE SER ESTABELECIDA EM MAYAPUR PARA OS BRAHMACARIS EUROPEUS E AMERICANOS uma casa especial. Srila Bhaktivinode Thakura e Srila Prabhupada desejavam que tais devotos americanos e europeus pudessem viver em Mayapur para estudar a filosofia de Sri Caitanya, e agora chega o momento em que diversos estudantes americanos, europeus e japoneses que atuam como meus discípulos estão prontos para ir até aí com este propósito. Em 1967, quando fui à Índia, cinco discípulos americanos estiveram aí comigo. Um deles, Kirtanananda (Keith Ham, B. A.), tomou sannyasa em Vrndavana. Ele foi mandado de volta aos Estados Unidos para organizar meu projeto New Vrndavana na West Virginia, e está trabalhando lá com meu outro discípulo, Professor Howard Wheeler M. A., em cooperação com o Dr. George Henderson M. A., Ph. D, e outros. Os outros quatro discípulos foram convidados a viver no Instituto do Swami B. M., mas com a insistência para que se tornassem seus discípulos eles o deixaram, embora um deles, Hrsikesa, ainda esteja vivendo com B. M. como discípulo re-iniciado (?). Dois outros de meus discípulos estão ainda em Vrndavana, em meus aposentos no templo Radha Damodara, e B. M. ainda está atrás deles tentando desviar sua fé em mim.

Tenho portanto que pedir a Sripada S. M. (porque você interrompeu sua correspondência comigo e eu não sei por quê) para dar algum lugar para meus discípulos em Mayapura. Se eu tiver algum lugar em Mayapura, os discípulos que já estão na Índia e aqueles que desejam ir até lá podem viver pacificamente sem ser perturbados por Bom Maharaja. Mas ao propor este esquema, S. M. em sua carta de 24 de janeiro de 1969 escreveu o seguinte: "Ao ouvir as notícias sobre o Jubileu de Ouro da Caitanya Math, muitas pessoas têm vindo diariamente ver o local. Podemos imaginar, mesmo agora, quão cheio estará este lugar quando a verdadeira festividade ocorrer. Embora tenhamos construído diversos abrigos temporários graças às circunstâncias, não acho que será possível ceder acomodações para seus alunos americanos e europeus aqui em Mayapura. Mesmo que façamos arranjos especiais para eles, isso não será para vários dias. Mesmo que você pague por seus alunos, os outros alunos ficarão com complexo de inferioridade. Você conhece muito bem nosso modo de vida, e portanto não será possível para nós acomodarmos seus alunos europeus e americanos aqui em Mayapura.

A melhor sugestão que posso dar é que você alugue uma casa em Vrndavana e acomode-os ali para estudarem sânscrito e bengali. Srila Prabhupada é tão gentil com você que está fazendo-o agir de tal maneira maravilhosa, e por ver suas atividades eu sinto muito orgulho de você.”

Isto foi muito desencorajador e contrário ao desejo de Srila bhaktivinoda Thakura e Srila Prabhupada Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura. Assim, eu peço a você que me dê um pedaço de terra dentro dos distritos da Sri Caitanya Math para construir um recinto adequado para meus alunos europeus e americanos que estão desperdiçando seu tempo em Vrndavana importunados por B. M. e que podem ir em grande número visitar o local de Nascimento do Senhor Sri Caitanya Mahaprabhu. Posso arcar com a responsabilidade de construir tal edifício na Sri Caitanya Math e com todas as despesas de transporte e alojamento dos alunos que irão até aí. S. M. diz que a Sri Caitanya Math não está em posição de alcançar seus padrões de vida. Mas isso não importa. Se você simplesmente me der um pedaço de terra, eu arranjaré tudo em minha responsabilidade.

Outra coisa é que eu li o panfleto do festival do Jubileu de Ouro no qual você descreve muito belamente Swami B. M. a respeito de seu trabalho de pregação na Europa há mais de 35 anos atrás, mas você não mencionou nada a respeito de meu humilde serviço atual no mundo ocidental. Há centenas de cartas de apreciação, incluindo algumas de você mesmo, mas você nem mencionou uma única linha sobre mim no panfleto. Por quê?? Pessoalmente, não quero nenhum tipo de reconhecimento, mas por que essa mentalidade de suprimir um fato? Faria você a gentileza de me explicar por que você suprimiu tantos fatos? Você também deixou de mencionar, sobre o trabalho de pregação de B. M., por que ele foi chamado de volta de seu trabalho na Europa, e por que depois G. M. foi enviado em seu lugar. Se essa pregação fosse exitosa, então por que tê-lo-iam chamado de volta? Você não sabe a história?

De qualquer maneira, mesmo que você não tenha mencionado nada sobre mim de seu próprio conhecimento sobre meu trabalho de pregação na Europa e América, você poderia gentilmente fazê-lo agora ante os Patronos da celebração. Estou trabalhando sozinho sem nenhuma ajuda de meus compatriotas ou do governo de meu país. Você sabe muito bem que Sir P. S. estava pronto para gastar uma grande quantia para construir um templo de Radha-Krsna em Nova York, e você prometeu que o governo sancionaria através do Dr. R., que era Presidente no momento. Mas você não pôde fazer nada. O mesmo Dr. R. é agora Patrono nesta celebração. Sri V. Das me conhece muito bem. Sri H. P. P. sabe muito bem como é meu trabalho de pregação nesta parte do mundo. Você poderia induzi-los a cooperar com minha humilde tentativa? Há vários amigos na Índia que estão preparados para construir um templo aqui cada um, se o governo sancionar o câmbio. Mas eu não acho que o governo sancionará contrariando suas políticas, mesmo que os Presidentes ou Governadores anteriores façam a requisição. Se for possível pensar a respeito, faça-o agora, por favor, e você verá que teremos um centro em cada cidade e vila do mundo, conforme foi predito pelo Senhor Caitanya. Você pode, por favor, levar os seguintes fatos até os Patronos da celebração quando a sessão começar. Eu já estabeleci os seguintes centros:

(Segue uma lista de 15 templos)

Cinco mil (5.000) cópias da Revista De Volta Ao Supremo estão sendo publicadas mensalmente agora, e uma vez que a demanda está aumentando, arranjamos uma maneira de imprimir vinte mil (20.000) cópias a partir de abril. Você está recebendo regularmente estas cópias tanto em Calcutá quanto em Madras, e eu também orientei que

enviassem cópias para a Sri Caitanya Math para S. M.. Meus livros estão sendo publicados pela MacMillan Company, e a primeira publicação é o Bhagavad-gira Como Ele É. Estou mandando uma cópia deste livro para sua leitura pessoal em uma correspondência separada. Por favor, me diga sua opinião. Dr. H. C., o presidente do Instituto para Estudos Asiáticos em San Francisco deu a seguinte opinião: "O livro é sem dúvida a melhor representação já publicada no ocidente dos ensinamentos do Senhor Krsna do ponto de vista da tradição Vaisnava na Índia – o ponto de vista do misticismo hindu devocional."

Além do livro supracitado, também estamos vendendo por toda a América e Europa os seguintes livros de minha autoria: Srimad-Bhagavatam (6 volumes), Ensinamentos do Senhor Caitanya, Meditação e superconsciência, Fácil viagem a outros planetas, Isopanisad, Brahma-samhita e o Néctar da devoção. Enviarei a você uma cópia dos Ensinamentos do Senhor Caitanya assim que obtiver as cópias do Japão, em março de 1969. Além disso, Sripada S. S. enviou-me congratulações através de um de seus discípulos por minha pregação exitosa na América, Canadá e Europa.

Portanto, por favor, encoraje-me com sua cooperação. Não tente me suprimir deixando de mencionar nossos esforços em seu panfleto. Isso não satisfaria Srila Prabhupada. Por favor, então, tente apresentar os fatos supra-mencionados ante os Patronos na próxima reunião, e induza-os a cooperar com este movimento no Mundo Ocidental.

Eu agora sou Residente Permanente ou Imigrante nos Estados Unidos, então não há problemas com meu Visa, Passaporte ou Visto de Permanência. Posso ir e vir da Índia sem formalidades. Se você simplesmente cooperar comigo, posso render algum serviço para a satisfação do desejo transcendental de Srila Prabhupada e Bhaktivinoda Thakura.

Resumindo, você poderia gentilmente me ceder um pedaço de terra na Sri Caitanya Math para o edifício que eu proponho construir. Se você quiser colocar a pedra de fundação para este edifício durante a celebração do Jubileu, estou preparado para enviar para você o dinheiro necessário para este propósito específico. Ou ainda, se você aprovar o esquema, posso até ir para a Índia juntamente com alguns de meus discípulos americanos e europeus para fazer o necessário. Como um discípulo bona fide de Srila Bhaktisiddhanta Sarasvati Goswami Maharaja, e por estar tentando da melhor maneira possível satisfazer seu sagrado desejo no que se refere à pregação nessa parte do mundo, assumo o risco de pedir a você um pedaço de terra para este propósito. Agora cabe a você decidir se cooperará comigo.

Eu ficaria muito feliz ao receber sua resposta a esta carta. Ao receber uma resposta favorável, poderei partir imediatamente para a Índia para tomar parte no lançamento da pedra fundamental do edifício durante a celebração do Jubileu.

Agradeço em antecipação  
Afetuosamente seu,  
A. C. Bhaktivedanta Swami

(Carta, Los Angeles, 9 de fevereiro de 1969)

## Contracapa

Há alguns anos atrás, eu compilei um livro para os membros da ISKCON intitulado “O *siksa-guru*”. Nele, eu examinei as intenções de Srila Prabhupada a respeito de *siksa-guru* em nossa sociedade e apresentei *tattva* de acordo com minha realização. Neste trabalho, eu resumi o conteúdo daquele livro. Enderecei perguntas sobre sua aplicação no mundo Vaisnava, um mundo onde a ISKCON é apenas uma entre diversas sociedades.

Algumas dessas perguntas são: Quem pode ser um *siksa-guru* para membros da ISKCON e quais são as qualificações dessa pessoa? Como é a relação entre o *siksa-guru* e o *diksa-guru* e Srila Prabhupada? Podem Vaisnavas de fora da ISKCON agir como *siksa-gurus* de seus membros? Se sim, como? Se não, por quê? Orientei esses assuntos baseado nos princípios de *guru-tattva*, sob a luz das instruções de Srila Prabhupada, e considerando os 35 anos de experiência da Sociedade.